

Mamíferos e Aves da Reserva Particular do Patrimônio Natural Cachoeira do Cerradão, Minas Gerais, Brasil

Roberto Alonso Lázara

Observador de Aves e autodidata em Ciências Naturais.
Avenida Washington Luiz, 194, Apto. 61, CEP 11050-200 Santos,
São Paulo, Brasil. E-mail:
Roberto.Lazara@receita.fazenda.gov.br

Trabalho concluído em 08/09/2011

Resumo. Realizei inventário qualitativo das espécies de mamíferos e aves, na Reserva Particular do Patrimônio Natural Cachoeira do Cerradão, através de visitas nos meses de agosto de 2007 e setembro de 2011. A RPPN Cachoeira do Cerradão integra o Sistema Nacional de Unidades de Conservação, encontrando-se em posição estratégica, muito próxima ao Parque Nacional da Serra da Canastra. O método utilizado para inventário e coleta de dados foi observação direta, com ou sem equipamento, ao longo de trilhas e em pontos com acessos disponíveis e potencialmente utilizados pelos espécimes. Foram identificadas 105 espécies de vertebrados terrestres pertencentes a 35 famílias. Na lista constam espécies endêmicas do Cerrado como, por exemplo, *Antilophia galeata* (Lichtenstein, 1823) e *Saltatricula atricollis* (Vieillot, 1817), espécies ameaçadas, destaque para *Crax fasciolata* (Spix, 1825) e *Sarcoramphus papa* (Linnaeus, 1758) e, ainda, ocupantes de topo de cadeia, *Rupornis magnirostris* (Gmelin, 1788) e *Geranoaetus melanoleucus* (Vieillot, 1819). A RPPN Cachoeira do Cerradão, está inserida no domínio morfoclimático e fitogeográfico do Cerrado (Ab'Saber, 1977), um dos 'hotspots' para a conservação da biodiversidade mundial. Palavras Chave. Cerrado, Reserva Particular do Patrimônio Natural, Vertebrados Terrestres.

O Cerrado é um dos 'hotspots', foco para a conservação da biodiversidade mundial, ocupando 21% do território nacional. Possui a mais rica flora dentre as savanas do mundo, mais de 7.000 espécies e um alto nível de endemismo. A riqueza de espécies para aves, répteis, anfíbios, peixes e insetos é igualmente grande, embora a riqueza de mamíferos seja relativamente pequena. As taxas de desmatamento no Cerrado têm sido historicamente superiores às da floresta Amazônica e o esforço de conservação do bioma é muito inferior comparado àquele ecossistema, apenas 2,2% da área do Cerrado se encontra legalmente protegida. Diversas espécies animais e vegetais estão ameaçadas de extinção e estima-se que 20% das espécies ameaçadas ou endêmicas não ocorram nas áreas legalmente protegidas. Nos últimos 35 anos mais da metade dos seus 2 milhões de km² originais foram modificados através de cultivos e pastagens. As principais ameaças à biodiversidade do Cerrado são a erosão dos solos, a degradação dos diversos tipos de vegetação presentes no bioma e a invasão biológica causada por gramíneas de origem africana. O uso do fogo para a

abertura de áreas virgens e para estimular o rebrotamento das pastagens também é prejudicial, embora o Cerrado seja um ecossistema adaptado ao fogo. Estudos experimentais na escala ecossistêmica e modelos de simulação ecológica demonstraram que mudanças na cobertura vegetal alteram a hidrologia, com conseqüências para a qualidade da água e o balanço hídrico das bacias, afetando a dinâmica natural dos sedimentos fluviais (Rodrigues, 2005) e destruindo locais de nidificação e forrageio de várias espécies ameaçadas de extinção, além de mudanças na dinâmica e nos estoques de carbono no ecossistema, com efeitos desastrosos para a biodiversidade do Cerrado (Klink & Machado, 2005).

Nesse contexto, as Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs) desempenham papel crucial na conservação da biodiversidade do Cerrado, principalmente, por se tratar de um “hotspot”, região da Terra com extrema diversidade biológica e sob alto grau de ameaça (Mittermeier et al. 2005).

As Reservas Particulares do Patrimônio Natural são unidades de uso sustentável e integram o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), isso significa que a exploração da área deverá ser feita de maneira a garantir a perenidade dos recursos ambientais renováveis e dos processos ecológicos, mantendo a biodiversidade e os demais atributos ecológicos, de forma socialmente justa e economicamente viável.

Inventário de fauna é uma das principais ferramentas, no sentido de que particulares ou o próprio Estado tenha disponíveis em seus arquivos informações sobre parte dos recursos naturais presentes em unidades de conservação e estudos de história natural fornecem a base de conhecimentos necessária e imprescindível para a elaboração de propostas de conservação que sejam eficazes (Vasconcelos et. Al, 2005).

Com esse intuito, realizei inventário qualitativo das espécies de mamíferos e aves, na Reserva Particular do Patrimônio Natural Cachoeira do Cerradão, doravante denominada RPPN Cachoeira do Cerradão, através de visitas nos meses de agosto de 2007 e setembro de 2011, além de colher informações relativas à história natural dos espécimes observados em área de fundamental importância para a perpetuidade da diversidade biológica do entorno de uma das unidades de conservação mais importantes do Brasil, o Parque Nacional da Serra da Canastra (PNSC).

MATERIAL E MÉTODOS

Área de Estudo

O RPPN Cachoeira do Cerradão, situada na porção sudoeste do Estado de Minas Gerais próximo às coordenadas 20°00'-20°30', latitude sul e 46°15' - 47°00' longitude oeste (Romero & Nakajima 1999), com área de aproximadamente 60 hectares, foi criada através da Portaria Nº 92, de 16/08/2001 e está totalmente inserida dentro dos limites do município de São Roque de Minas.

O clima regional é caracterizado pela sazonalidade, com chuvas no verão e inverno seco. A temperatura média do mês mais frio é inferior a 18° C, e a do mês mais

quente não ultrapassa 22° C. A área apresenta características de pluviosidade anual entre 1.000 e 1.500 mm. O trimestre de dezembro a fevereiro, além de mais chuvoso, é o de maior excedente hídrico e o de escoamento superficial mais ativo (Souza, 1993).

A vegetação da RPPN é composta por um conjunto de fitofisionomias típicas do Cerrado, sendo que nas cotas de maior altitude a Reserva é constituída de Campo Cerrado e Cerrado s. s., com árvores baixas, retorcidas, com altura média entre 2 e 4 m, descendo-se a encosta, o campo cerrado torna-se mais denso, transitando para um Cerrado s.s. e depois para uma mata ciliar estreita, onde esta acompanha o curso de corpos de água intermitentes (comunicação pessoal).

Mais adiante, seguindo pela trilha, novamente alcança-se uma área de cerrado, uma pequena parcela de pasto sujo para, finalmente, chegar à mata ciliar do córrego Grande (ou Cerradão), no sopé da cachoeira do Cerradão (Brandão, 1998).

A Cachoeira do Cerradão é uma das mais altas da serra, com 202 metros, em três lances de queda d'água.

A mata ciliar mostra porte variado (5 a 16 m de altura), com algumas árvores emergentes, apresentando três estratos bem distintos, poucas trepadeiras e epífitas, e um estrato herbáceo muito pouco significativo (Brandão, 1998).

No que se refere à fauna, a RPPN Cachoeira do Cerradão completa um conjunto de áreas que são imprescindíveis para a conservação da biodiversidade dentro da província zoogeográfica Cariri-Bororó, abrigando espécies típicas do Cerrado ou associadas a formações abertas do Brasil Central, muitas delas com populações já bastante reduzidas (com. pess.).

Dados secundários, através de observações em áreas próximas à RPPN e entrevistas com o Sr. Flausino, funcionário da Reserva, podem ser encontradas com razoável segurança no interior ou nas adjacências da Reserva os primatas *Alouatta caraya* (Humboldt, 1812) – bugio-preto, guariba (Primates: Atelidae); os tatus *Euphractus sexcinctus* (Linnaeus, 1758) – tatu-de-seis-cintas, tatu-peba ou tatu-peludo (Cingulata: Dasypodidae) e *Dasypus novemcinctus* (Linnaeus, 1758) – tatu-de-nove-bandas ou tatu-galinha (Cingulata: Dasypodidae); os carnívoros *Herpailurus yagouaroundi* (Lacépède, 1809) – gato-mourisco ou jaguarundi (Carnívora: Felidae), *Leopardus tigrinus* (Schreber, 1775) – gato-pequeno-do-mato (Carnívora: Felidae) e *Chrysocyon brachyurus* (Illiger, 1811) – lobo-guara (Carnívora: Canidae); Aves, *Rhynchotus rufescens* (Temminck, 1815) – perdiz (Tinamiformes: Tinamidae); *Buteo albicaudatus* (Vieillot, 1816) – Gavião-de-cauda-branca (Falconiformes: Accipitridae); *Trogon surrucura* (Vieillot, 1817) – surucuá-variado (Trogoniformes: Trogonidae) e, ainda, *Mergus octosetaceus* (Vieillot, 1817) – pato-mergulhão (Anseriformes: Anatinae), animal criticamente em perigo e presente em todas as listas de caráter governamental editadas e que declaram a fauna ameaçada de extinção dentro de sua restrita área de distribuição, entre outras.

Por questão de cautela, apenas duas espécies de serpentes (escamados) são apontadas com presença garantida na RPPN, *Philodryas offersii* (Lichtenstein, 1823) –

cobra-verde (Squamata: Colubridae) e *Crotalus durissus* (Linnaeus, 1758) – cascavel (Squamata: Viperidae), ambas são peçonhentas, ou seja, matam a sua presa por envenenamento, sendo esta última inserida em um complexo de subespécies.

Métodos

O método utilizado para inventário e coleta de dados foi observação direta, com ou sem equipamento, ao longo de trilhas e em determinados pontos com acessos disponíveis e potencialmente utilizados pelos espécimes, em caráter complementar, utilizou-se das vocalizações, apresentadas em campo pelos espécimes para corroborar, ou mesmo identificar a exata unidade taxonômica amostrada, conforme experiência de campo do autor, por vezes auxiliada por guias de identificação especializados em avifauna, ferramentas estas somadas no diagnóstico e confirmação da presença de espécies

As amostragens foram realizadas através de visitas em 13/08/2007, 15/08/2007, 17/08/2007, 01/09/2011 e 02/09/2011, com esforço amostral estimado em vinte e uma horas de inventário, ao longo das trilhas já abertas, desde a parte alta do parque, localidade da sede administrativa, até a parte baixa, vale do córrego do Cerradão, ainda à jusante da Cachoeira de mesmo nome, até próximo às suas grandes quedas.

Os espécimes observados foram primeiramente relacionando em caderneta de campo e, após, sistematizados através da classificação taxonômica adotada em Reis et. al, 2011 - Mamíferos do Brasil e pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos – CBRO, lista de outubro de 2010.

A compilação de informações restringiu-se apenas a riqueza de espécies, não se adotando qualquer padronização ou método de esforço amostral ou contagem de registros para avaliação de abundância, ou mesmo diversidade, pois impraticável para uma amostragem realizada com frequência irregular e abrangendo duas classes de vertebrados ao mesmo tempo.

Parte da história natural dos espécimes amostrados foi discriminada no presente trabalho, apenas com base nas observações realizadas na presente campanha, dispensando-se a experiência de campo dos autores e as informações já disponíveis na literatura especializada.

Os equipamentos utilizados para coleta dos dados durante as campanhas foram: Binóculos, marca PENTAX, modelo XCF 10X50 6,5°, ONIDA ON-Z10 (12X20X60) e SAKURA RD 10X-90X50 ZOOM.

Resultados e Discussão

Foram observadas, inventariadas e classificadas para a classe Mammalia, 4 espécies, 1 em nível de gênero, compreendendo 3 ordens distintas. Para a classe Aves,

verificou-se a distribuição de espécimes dentro de 32 famílias, pertencentes a 15 ordens, totalizando 101 espécies.

Na lista constam espécies endêmicas do Cerrado como, por exemplo, *Antilophia galeata* (Lichtenstein, 1823) e *Saltatricula atricollis* (Vieillot, 1817), espécies ameaçadas, destaque para *Crax fasciolata* (Spix, 1825) e *Sarcoramphus papa* (Linnaeus, 1758) e, ainda, ocupantes de topo de cadeia, *Rupornis magnirostris* (Gmelin, 1788) e *Geranoaetus melanoleucus* (Vieillot, 1819)

MAMÍFEROS

Grupos de *Callithrix penicillata* (É Geoffroy, 1812) foram sempre observados próximos à mata ciliar do córrego do Cerradão. Tratando-se de espécie onívora, o regular uso deste ambiente de forrageio é talvez explicado pelo período de estiagem, no qual os indivíduos enriquecem a dieta à base de invertebrados, no período de menor disponibilidade de recursos (veja Vilela).

Vocalizações de *Callicebus nigrifrons* (Spix, 1823) ocorreram, no início da manhã e no horário do almoço, todas próximo às quedas d'água.

Myrmecophaga tridactyla (Linnaeus, 1758), foi observado em duas ocasiões, já no crepúsculo, uma andando pelas trilhas e, na outra, forrageando em formações mais abertas.

O Tamanduá Bandeira alimenta-se basicamente de formigas e térmitas. É um animal que não possui dentes, a língua é protátil e as glândulas salivares produzem um muco pegajoso, essas, adaptações para uma alimentação especializada. Possuem olfato apurado e garras do membro anterior bem desenvolvidas que o permitem procurar e conseguir seu alimento facilmente (Rodrigues et al).

AVES

O grau de confiança no inventário de espécies para a avifauna, caso medido, seria baixo, motivos principais, o uso de apenas um método, aliado ao curto período de coleta de dados, além do acesso auditivo e visual a uma pequena parte da área de 60 hectares.

Muitas espécies foram observadas apenas uma ou duas vezes, ficando claro que a riqueza levantada é apenas uma parte de toda a comunidade de aves com residência ou não na Reserva.

Ainda que não exista, até o momento, nenhum estudo quantificando abundância e frequência da avifauna para a Reserva, os indivíduos mantiveram-se bem distribuídos em toda a área, face principalmente ao grau de conservação da RPPN.

Na parte mais alta da Reserva predominam espécies típicas de cerrado, destaque para *Crypturellus parvirostris* (Wagler, 1827), *Heterospizias meridionalis* (Sharpe,

1874), *Cariama cristata* (Linnaeus, 1766), *Lepidocolaptes angustirostris* (Vieillot, 1818), *Synallaxis frontalis* Pelzeln, 1859, *Elaenia cristata* (Pelzeln, 1868), *Elaenia chiriquensis* (Lawrence, 1865), *Troglodytes musculus* (Naumann, 1823) e *Antilophia galeata* (Lichtenstein, 1823), esta última endêmica do Cerrado.

Nos locais mais baixos, próximo à mata ciliar, concentram-se espécimes dependentes e semi-dependentes de ambientes florestais e, também, típicos da Mata Atlântica, destaque para *Penelope obscura* (Temminck, 1815), *Celeus flavescens* (Gmelin, 1788), *Thamnophilus caerulescens* (Vieillot, 1816), *Pyriglena leucoptera* (Vieillot, 1818), *Automolus leucophthalmus* (Wied, 1821), *Letopogon amaurocephalus* (Tschudi, 1846), *Myiopagis caniceps* (Swainson, 1835) e *Ilicura militaris* (Shaw & Nodder, 1809), sendo esta última um dos destaques para a Reserva.

Ilicura militaris (Shaw & Nodder, 1809), é uma espécie altamente adaptada para florestas e tem a mata ciliar da Cachoeira do Cerradão como uma boa extensão de sua área de abrangência.

Outra inclusão importante da lista em 2011 foi de *Crax fasciolata* (Spix, 1825), espécie altamente vulnerável a extinções locais, e constante na lista de espécies ameaçadas de Minas Gerais e São Paulo. O indivíduo, uma fêmea, mostrou-se incomodada com a presença do observador, logo subindo no alto de uma árvore.

Junto às quedas d'água foi observado um gavião de cor negra cruzando a vegetação de porte mais alto e desaparecendo entre as árvores, embora a observação tenha sido breve, é possível a presença na Reserva de *Urubitinga urubitinga* (Gmelin, 1788) - gavião-preto, rapineiro de grande porte que atesta a excelente condição do ambiente em que vive.

Também, próximo às quedas, acima do paredão da cachoeira foi visualizado um indivíduo de *Sarcoramphus papa* (Linnaeus, 1758), e no dia seguinte, *Geranoaetus melanoleucus* (Vieillot, 1819).

Regra geral, a maior riqueza de aves sempre foi observada nos locais de mata ciliar sobre os cursos de água intermitente (mata ciliar estreita) ou perenes, estas localizadas no vale do córrego do Cerradão. A resposta está, em grande parte, na complexidade estrutural e heterogeneidade ambiental do ecossistema de floresta, onde o maior porte da vegetação proporciona diversos estratos de forrageio (estrutura vertical), como também no solo, este com maior cobertura de folhas, ramos, galhos e troncos de árvores caídos (estrutura horizontal), promovendo divergências ecológicas entre os componentes da comunidade e, conseqüentemente, permitindo a coexistência de um maior número de espécies, em uma maior quantidade de guildas tróficas.

Em termos gerais, a RPPN Cachoeira do Cerradão encontra-se bem administrada, no entanto, visando uma maior proteção e bem-estar à fauna do parque, recomendações devem ser observadas:

Em alguns locais foi observada a existência de cercas com arame enfarpado. Cercas enfarpadas são uma constante ameaça à fauna silvestre, haja vista que eventuais lacerações, tornam-se potencialmente áreas de **infestação de parasitas ou mesmo infecções**. Mesmo para a avifauna, telas, arames ou fios de nylon, estes largamente utilizados para demarcação de parcelas em pesquisas conduzidas em UCs, são uma ameaça, pois até que agreguem alguma oxidação, no caso dos arames e telas, tornam-se obstáculos invisíveis para animais não adaptados à sua convivência, causando acidentes irremediáveis para os espécimes acidentados, muitas vezes aves. Muita atenção, portanto, necessita ser dada quanto ao modo como as pesquisas de campo são conduzidas ou mesmo que instalações de logística serão acondicionadas na Reserva.

Medidas como a substituição de cercas enfarpadas por cercas tipo paraguaia (lisas), evitariam a ocorrência de acidentes ou lesões em animais silvestres. Na impossibilidade da substituição, em vista da necessidade de contenção de invasões, as primeiras duas fileiras, ou seja, próximas do solo poderiam ser substituídas por lisas, evitando que animais de porte baixo, como são os silvestres, venham a sofrer escoriações. Recomendação nesse sentido fica estendida às propriedades vizinhas, onde todos no final poderiam se beneficiar das belezas proporcionadas pela fauna e flora do parque e do entorno.

Ademais, é preciso garantir um período do dia e da noite para que a fauna realize atividades básicas de deslocamento, forrageio e alimentação, sem que seja incomodada, destarte recomendo seja mantido o horário de funcionamento da reserva para visitas, ou seja, das 9h00min às 17h00min.

Mesmo para pesquisadores que não tenham como objeto de estudo a fauna da Reserva é recomendável que respeitem esse horário do início do dia, e final do dia e início da noite.

Nesse sentido, esclareço que para a totalidade das observações de mamíferos e para boa parte dos rapineiros e aves de grande porte, estes se mostraram incomodados com a presença do observador, obrigando-os a mudarem de curso ou mesmo interromperem as atividades de deslocamento e forrageio.

Ademais, indivíduos de *Nyctidromus albicollis* (Gmelin, 1789), utilizam, durante à noite, o piso das trilhas como substrato para forrageio e alimentação, não sendo recomendado o uso de lanternas que podem prejudicar sobremaneira os animais.

Agradeço ao proprietário da RPPN Cachoeira do Cerradão, Sr. Anael de Souza pela permissão de acesso à Reserva, além dos horários de funcionamento normal e ao Sr. Flausino, funcionário da RPPN pelas informações prestadas.

Mastofauna

Nome do Táxon

Nome em Português

Pilosa

Myrmecophagidae Gray, 1825*Myrmecophaga tridactyla* (Linnaeus, 1758) Tamanduá-bandeira (*VU) (**VU)**Primates** Linnaeus, 1758**Cebidae** Bonaparte, 1821**Callitrichinae** Gray, 1821*Callithrix penicillata* (É Geoffroy, 1812) Mico-estrela; sagüi-de-tufo-preto; sagüi-do-cerrado sagüi-estrela**Pitheciidae** Mivart, 1865**Callicebinae** Pocock, 1925**Callicebini** Pocock, 1925*Callicebus nigrifrons* (Spix, 1823) Guigó; sauá (**NT)**Rodentia****Cricetidae***Oryzomys sp.* Rato-do-mato

A classificação taxonômica segue principalmente Reis et al. (2011)

*Constante na lista das espécies da fauna **ameaçadas de extinção** no Estado de Minas Gerais, incluídas no Anexo Único (Deliberação Normativa COPAM Nº 147, de 30 de abril de 2010). Categoria de Ameaça: CP = criticamente em perigo; EP = em perigo e VU = vulnerável.

Constante na lista das espécies **ameaçadas de extinção no território paulista, incluídas nos Anexos I a IV (Decreto Estadual Nº 53.484, de 02 de outubro de 2008). Status de preservação: RE = Regionalmente Extinto; CP = criticamente em perigo; EP = em perigo; VU = vulnerável; CO = Colapsadas; SE = Sobreexplotados; AS = Ameaçadas de Sobreexploração; NT = Quase Ameaçadas e DD = Deficiente de Dados.

Nome do Táxon **Tipo de Contato / Ano do Contato**

Myrmecophaga tridactyla (Linnaeus, 1758) Visual / 2007 e 2011*Callithrix penicillata* (É Geoffroy, 1812) Visual e Auditivo / 2007 e 2011*Callicebus nigrifrons* (Spix, 1823) Auditivo / 2011*Oryzomys sp.* Visual / 2007

Avifauna

Nome do Táxon **Nome em Português**

Tinamiformes Huxley, 1832**Tinamidae** Gray, 1840*Crypturellus parvirostris* (Wagler, 1827) Inambu-xororó; inhambu-xororó**Galiformes** Linnaeus, 1758**Cracidae** Rafinesque, 1815*Penelope obscura* (Temminck, 1815) Jacu-açu; jacu-guaçu, jacu-pixuna (**NT)*Crax fasciolata* Spix, 1825 Mutum-de-penacho (*EN) (**CR)

Ciconiiformes Bonaparte, 1854	
Ardeidae Leach, 1820	
<i>Syrigma sibilatrix</i> (Temminck, 1824)	Maria-faceira
THRESKIORNITHIDAE Poche, 1904	
<i>Theristicus caudatus</i> (Boddaert, 1783)	Curicaca-comum
Cathartiformes Seebohm, 1890	
Cathartidae Lafresnaye, 1839	
<i>Cathartes aura</i> (Linnaeus, 1758)	Urubu-de-cabeça-vermelha
<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)	Urubu-de-cabeça-preta
<i>Sarcoramphus papa</i> (Linnaeus, 1758)	Urubu-rei (**EN)
Falconiformes Bonaparte, 1831	
Accipitridae Vigors, 1824	
<i>Heterospizias meridionalis</i> (Latham, 1790)	Gavião-caboclo
<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)	Gavião-carijó; gavião-de-rabo-barrado
<i>Geranoaetus melanoleucus</i> (Vieillot, 1819)	Águia-chilena
Falconidae Leach, 1820	
<i>Caracara plancus</i> (Millar, 1777)	Caracará; carancho; carcará; gavião-caracará
<i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816)	Gavião carrapateiro; carrapateiro
<i>Falco sparverius</i> (Linnaeus, 1758)	Quiriquiri
<i>Falco femoralis</i> (Temminck, 1822)	Falcão-de-coleira
Gruiformes Bonaparte, 1854	
CARIAMIDAE Bonaparte, 1854	
<i>Cariama cristata</i> (Linnaeus, 1766)	Seriema
Columbiformes Latham, 1790	
Columbidae Leach, 1820	
<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1811)	Rolinha-roxa
<i>Columbina squammata</i> (Lesson, 1831)	Rolinha-cascavel; rolinha-fogo-apagou
<i>Patagioenas picazuro</i> (Temminck, 1813)	Pomba-asa-branca; pombão
<i>Patagioenas cayennensis</i> (Bonnaterre, 1792)	Pomba-galega
<i>Zenaida auriculata</i> (Des Murs, 1847)	Pomba-de-bando
<i>Leptotila verreauxi</i> (Bonaparte, 1855)	Juriti-pupu; pomba-juriti
<i>Leptotila rufaxilla</i> (Richard & Bernard, 1792)	Gemedeira; juriti-gemedeira
Psittaciformes Wagler, 1830	
Psittacidae Rafinesque, 1815	
<i>Aratinga leucophthalma</i> (Statius Muller, 1776)	Maritaca; periquitão-maracanã
<i>Aratinga auricapillus</i> (Kuhl, 1820)	Jandaia-de-testa-vermelha
<i>Aratinga aurea</i> (Gmelin, 1788)	Ararinha; aratinga-estrela; jandaia-coroinha; maracanã-de-testa-amarela; periquito-cabeça-de-coco; periquito-estrela; periquito-rei
<i>Brotogeris chiriri</i> (Vieillot, 1818)	Periquito-de-encontro-amarelo

<i>Pionus maximiliani</i> (Kuhl, 1820)	<i>Maitaca-de-maximiliano; maitaca-verde</i>	
Cuculiformes Wagler, 1830		
Cuculidae Leach, 1820		
Crotophaginae Swainson, 1837		
<i>Piaya cayana</i> (Linnaeus, 1766)	<i>Alma-de-gato; atiuauçu</i>	
<i>Crotophaga ani</i> (Linnaeus, 1758)	<i>Anu-preto</i>	
Taperinae Verheyen, 1956		
<i>Tapera naevia</i> (Linnaeus, 1766)	<i>Saci</i>	
Strigiformes Wagler, 1830		10
Strigidae Leach, 1820		
<i>Glaucidium brasilianum</i> (Gmelin, 1788)	<i>Caburé</i>	
Caprimulgiformes Ridgway, 1881		
Caprimulgidae Vigors, 1825		
<i>Nyctidromus albicollis</i> (Gmelin, 1789)	<i>Bacurau</i>	
Apodiformes Peters, 1940		
Apodidae Olphe-Galliard, 1887		
<i>Streptoprocne zonaris</i> (Shaw, 1796)	<i>Andorinhão-de-coleira; andorinhão-de-coleira-branca; taperuçu-de-coleira-branca</i>	
Galbuliformes Fürbringer, 1888		
GALBULIDAE Vigors, 1825		
<i>Gálbula ruficauda</i> (Cuvier, 1816)	<i>Arirambá-de-cauda-ruiva; beija-flor-d'água; beija-flor-grande; bico-de-agulha-de-rabo-vermelho; jacamacira</i>	
Bucconidae		
<i>Nystalus chacuru</i> (Vieillot, 1816)	<i>João-bobo</i>	
Piciformes Meyer & Wolf, 1810		
RAMPHASTIDAE Vigors, 1825		
<i>Ramphastos toco</i> (Statius Muller, 1776)	<i>Tucanuçu</i>	
<i>Ramphastos dicolorus</i> Linnaeus, 1766	<i>Tucano-de-bico-verde</i>	
Picidae Leach, 1820		
<i>Picumnus cirratus</i> (Temminch, 1825)	<i>Pica-pau-anão-barrado; picapauzinho-barrado</i>	
<i>Veniliornis passerinus</i> (Linnaeus, 1766)	<i>Picapauzinho-anão</i>	
<i>Colaptes campestris</i> (Vieillot, 1818)	<i>Chã-chã; pica-pau-chã-chã; pica-pau-da-manga; pica-pau-do-campo</i>	
<i>Melanerpes candidus</i> (Otto, 1796)	<i>Birro; pica-pau-brancoi</i>	
<i>Celeus flavescens</i> (Gmelin, 1788)	<i>João-velho; pica-pau-de-cabeça-amarela; pica-pau-de-penacho-amarelo; pica-pau-velho</i>	
Passeriformes Linné, 1758		15
TYRANNI Wetmore & Miller, 1926		
FURNARIIDA Sibley, Ahlquist & Monroe, 1988		

Thamnophiloidea Swainson, 1824	
Thamnophilidae Swainson, 1824	
<i>Thamnophilus caerulescens</i> Vieillot, 1816	<i>Choca-da-mata</i>
<i>Dysithamnus mentalis</i> (Temminck, 1823)	<i>Choca-da-mata; choquinha-lisa</i>
<i>Pyriglena leucoptera</i> (Vieillot, 1818)	<i>Papa-taoca-do-sul</i>
Conopophagidae Sclater & Salvin, 1873	
<i>Conopophaga lineata</i> (Wied, 1831)	<i>Chupa-dente</i>
FURNARIOIDEA Gray, 1840	
DENDROCOLAPTIDAE Gray, 1840	
<i>Lepidocolaptes angustirostris</i> (Vieillot, 1818), <i>Arapaçu-do-cerrado</i>	
Furnariidae Gray, 1840 20	
<i>Furnarius rufus</i> (Gmelin, 1788)	<i>João-de-barro</i>
<i>Synallaxis frontalis</i> Pelzeln, 1859	<i>Petrim</i>
<i>Automolus leucophthalmus</i> (Wied, 1821)	<i>Barraqueiro-de-olho-branco</i>
<i>Lochmias nematura</i> (Lichtenstein, 1823)	<i>João-porca</i>
<i>Xenops rutilans</i> (Temminck, 1821)	<i>Bico-virado-carijó</i>
TYRANNIDA Wetmore & Miller, 1926	
Rynchocyclidae , Tello, Moyle, Marchese & Cracraft, 2009	
<i>Tolmomyias sulphurescens</i> (Spix, 1825)	<i>Bico-chato-de-orelha-preta; mosqueteiro-oliváceo</i>
<i>Letopogon amaurocephalus</i> Tschudi, 1846	<i>Cabeçudo</i>
TYRANNIDAE Vigors, 1825	
Elaeniinae Cabanis & Heine, 1856	
<i>Phyllomyias fasciatus</i> (Thunberg, 1822)	<i>Piolhinho</i>
<i>Myiopagis caniceps</i> (Swainson, 1835)	<i>Curucutado-cinza - guaracava-cinzenta; maria-da-copa</i>
<i>Elaenia cristata</i> Pelzeln, 1868	<i>Guaracava-de-topete-uniforme (**EN)</i>
<i>Elaenia chiriquensis</i> Lawrence, 1865	<i>Chibum</i>
<i>Camptostoma obsoletum</i> (Temminck, 1824)	<i>Risadinha</i>
<i>Platyrrinchus mystaceus</i> (Vieillot, 1818)	<i>Patinho</i>
Fluvicolinae Swainson, 1832	
<i>Myiophobus fasciatus</i> (Statius Muller, 1776)	<i>Filipe; filipe-de-peito-riscado</i>
<i>Hirundinea ferruginea</i> (Gmelin, 1788)	<i>Gibão-de-couro</i>
<i>Lathrotriccus euleri</i> (Cabanis, 1868)	<i>Enferrujado</i>
<i>Colonia colonus</i> (Vieillot, 1818)	<i>Viuvinha</i>
TYRANNINAE Vigors, 1825	
<i>Myiozetetes similis</i> (Spix, 1825)	<i>Bem-te-vizinho-coroa-vermelha;</i>
<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	<i>Bem-te-vi</i>
<i>Megarynchus pitangua</i> (Linnaeus, 1766)	<i>Neinei; bem-te-vi-de-bico-chato; bem-te-vi-de-bico-de-gamela; bem-te-vi-patola</i>
<i>Casiornis rufus</i> (Vieillot, 1816)	<i>Caneleiro (**NT)</i>
<i>Myiarchus ferox</i> (Gmelin, 1789)	<i>Maria-cavaleira</i>

<i>Myiarchus tyrannulus</i> (Statius Muller, 1776)	Maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado
Pipridae Rafinesque, 1815	
<i>Ilicura militaris</i> (Shaw & Nodder, 1809)	Tangarazinho
<i>Antilophia galeata</i> (Lichtenstein, 1823)	Soldadinho (**NT)
Passeri Linné, 1758	
Corvida Sibley, Ahlquist & Monroe, 1988	
Corvidae Leach, 1820	
<i>Cyanocorax cristatellus</i> (Temminck, 1823)	Gralha-do-campo; gralha-do-cerrado
Passerida Linné, 1758	
Hirundinidae Rafinesque, 1815	
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i> (Vieillot, 1817)	Andorinha-pequena-de-casa
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	Andorinha-seradora
Troglodytidae Swainson, 1831	
<i>Troglodytes musculus</i> (Naumann, 1823)	Cambaxirra; corruíra
Turdidae Rafinesque, 1815	
<i>Turdus leucomelas</i> (Vieillot, 1818)	Sabiá-barranqueiro; sabiá-caraxué; sabiá-do-barranco; sabiá-branco; sabiá-pardão
Thraupidae Cabanis, 1847	
<i>Saltator maximus</i> (Statius Muller, 1776)	Tempera-viola (**DD)
<i>Saltator similis</i> d'Orbigny & Lafresnaye, 1837	Trinca-ferro-verdadeiro
<i>Saltatricula atricollis</i> (Vieillot, 1817)	Batuqueiro; bico-de-pimenta (**VU)
<i>Tachyphonus coronatus</i> (Vieillot, 1822)	Tiê-preto
<i>Tangara cayana</i> (Linnaeus, 1766)	Saíra-amarela; saíra-cabocla; saíra-de-cara-suja; saíra-macaco
<i>Tangara sayaca</i> (Linnaeus, 1766)	Sanhaço-cinza
<i>Tangara cyanoventris</i> (Vieillot, 1819)	Saíra-douradinha
<i>Tersina viridis</i> (Illiger, 1811)	Saí-andorinha
<i>Hemithraupis guira</i> (Linnaeus, 1766)	Saíra-de-papo-preto
<i>Hemithraupis ruficapilla</i> (Vieillot, 1818)	Saíra-da-mata; saíra-de-cabeça-castanha; saíra-ferrugem
Emberizidae Vigors, 1825	
<i>Zonotrichia capensis</i> (Statius Muller, 1776)	Tico-tico
<i>Sicalis falveola</i> (Linnaeus, 1776)	Canário-da-terra-verdadeiro
<i>Volatinia jacarina</i> (Linnaeus, 1766)	Tiziu
<i>Sporophila nigricollis</i> (Vieillot, 1823)	Baiano; coleiro-baiano
<i>Arremon flavirostris</i> (Swainson, 1838)	Tico-tico-de-bico-amarelo
Parulidae Wetmore, Friedmann, Lincoln, Miller, Peters, van Rossem, Van Tyne & Zimmer 1947	
<i>Parula pitaiyumi</i> (Vieillot, 1817)	Mariquita
<i>Basileuterus culicivorus</i> (Deppe, 1830)	Pula-pula

<i>Basileuterus hypoleucus</i> Bonaparte, 1830	<i>Pula-pula-de-barriga-branca</i>
<i>Basileuterus flaveolus</i> (Baird, 1865)	<i>Canário-do-mato</i>
Icteridae Vigors, 1825	
<i>Psarocolius decumanus</i> (Pallas, 1769)	<i>Japuguaçu; japú-preto; joão-congo</i>
<i>Gnorimopsar chopi</i> (Vieillot, 1819)	<i>Graúna (**NT)</i>
Fringillidae Leach, 1820	
<i>Carduelis magellanica</i> (Vieillot, 1805)	<i>Pintassilgo</i>
<i>Euphonia chlorotica</i> (Linnaeus, 1766)	<i>Fi-fi-verdadeiro; fim-fim; vem-vem; vi-vi</i>

32

A classificação taxonômica segue a utilizada na lista do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos - CBRO

*Constante na lista das espécies da fauna **ameaçadas de extinção** no Estado de Minas Gerais, incluídas no Anexo Único (Deliberação Normativa COPAM Nº 147, de 30 de abril de 2010). Categoria de Ameaça: CP = criticamente em perigo; EP = em perigo e VU = vulnerável.

Constante na lista das espécies **ameaçadas de extinção no território **paulista**, incluídas nos Anexos I a IV (Decreto Estadual Nº 53.484, de 02 de outubro de 2008). Status de preservação: RE = Regionalmente Extinto; CP = criticamente em perigo; EP = em perigo; VU = vulnerável; CO = Colapsadas; SE = Sobrexplotados; AS = Ameaçadas de Sobrexplotação; NT = Quase Ameaçadas e DD = Deficiente de Dados.

Nome do Táxon	Tipo de Contato / Ano de Contato
<i>Crypturellus parvirostris</i> (Wagler, 1827)	<i>Auditivo e Visual / 2007 e 2011</i>
<i>Penelope obscura</i> (Temminck, 1815)	<i>Auditivo e Visual / 2007</i>
<i>Crax fasciolata</i> Spix, 1825	<i>Auditivo e Visual / 2007 e 2011</i>
<i>Syrigma sibilatrix</i> (Temminck, 1824)	<i>Auditivo e Visual / 2007</i>
<i>Theristicus caudatus</i> (Boddaert, 1783)	<i>Auditivo e Visual / 2007 e 2011</i>
<i>Cathartes aura</i> (Linnaeus, 1758)	<i>Visual / 2007 e 2011</i>
<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)	<i>Visual / 2007 e 2011</i>
<i>Sarcoramphus papa</i> (Linnaeus, 1758)	<i>Visual / 2007</i>
<i>Heterospizias meridionalis</i> (Latham, 1790)	<i>Visual / 2007</i>
<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)	<i>Auditivo e Visual / 2007 e 2011</i>
<i>Geranoaetus melanoleucus</i> (Vieillot, 1819)	<i>Visual / 2011</i>
<i>Caracara plancus</i> (Millar, 1777)	<i>Visual / 2007 e 2011</i>
<i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816)	<i>Auditivo e Visual / 2007 e 2011</i>
<i>Falco sparverius</i> (Linnaeus, 1758)	<i>Visual / 2007</i>
<i>Falco femoralis</i> (Temminck, 1822)	<i>Auditivo e Visual / 2007 e 2011</i>
<i>Cariama cristata</i> (Linnaeus, 1766)	<i>Auditivo e Visual / 2007 e 2011</i>
<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1811)	<i>Auditivo e Visual / 2011</i>
<i>Columbina squammata</i> (Lesson, 1831)	<i>Auditivo e Visual / 2007 e 2011</i>
<i>Patagioenas picazuro</i> (Temminck, 1813)	<i>Auditivo e Visual / 2007 e 2011</i>
<i>Patagioenas cayennensis</i> (Bonnaterre, 1792)	<i>Auditivo e Visual / 2007 e 2011</i>
<i>Zenaida auriculata</i> (Des Murs, 1847)	<i>Visual / 2011</i>
<i>Leptotila verreauxi</i> (Bonaparte, 1855)	<i>Auditivo e Visual / 2007 e 2011</i>
<i>Leptotila rufaxilla</i> (Richard & Bernard, 1792)	<i>Auditivo / 2007</i>
<i>Aratinga leucophthalma</i> (Statius Muller, 1776)	<i>Auditivo e Visual / 2007 e 2011</i>

<i>Aratinga auricapillus</i> (Kuhl, 1820)	Auditivo e Visual / 2011	
<i>Aratinga aurea</i> (Gmelin, 1788)	Auditivo e Visual / 2007 e 2011	
<i>Brotogeris chiriri</i> (Vieillot, 1818)	Auditivo e Visual / 2011	
<i>Pionus maximiliani</i> (Kuhl, 1820)	Auditivo e Visual / 2011	
<i>Piaya cayana</i> (Linnaeus, 1766)	Auditivo e Visual / 2007 e 2011	
<i>Crotophaga ani</i> (Linnaeus, 1758)	Visual / 2007	30
<i>Tapera naevia</i> (Linnaeus, 1766)	Auditivo / 2007	
<i>Glaucidium brasilianum</i> (Gmelin, 1788)	Auditivo e Visual / 2011	
<i>Nyctidromus albicollis</i> (Gmelin, 1789)	Auditivo e Visual / 2011	
<i>Streptoprocne zonaris</i> (Shaw, 1796)	Auditivo e Visual / 2007 e 2011	
<i>Galbula ruficauda</i> (Cuvier, 1816)	Auditivo e Visual / 2007	
<i>Nystalus chacuru</i> (Vieillot, 1816)	Auditivo e Visual / 2007	
<i>Ramphastos toco</i> (Statius Muller, 1776)	Auditivo e Visual / 2007 e 2011	
<i>Ramphastos dicolorus</i> Linnaeus, 1766	Auditivo / 2011	
<i>Picumnus cirratus</i> (Temminck, 1825)	Auditivo e Visual / 2007 e 2011	
<i>Veniliornis passerinus</i> (Linnaeus, 1766)	Auditivo / 2011	40
<i>Colaptes campestris</i> (Vieillot, 1818)	Auditivo e Visual / 2007	
<i>Melanerpes candidus</i> (Otto, 1796)	Auditivo / 2007	
<i>Celeus flavescens</i> (Gmelin, 1788)	Auditivo / 2007	
<i>Thamnophilus caerulescens</i> Vieillot, 1816	Auditivo / 2011	
<i>Dysithamnus mentalis</i> (Temminck, 1823)	Auditivo e Visual / 2007	
<i>Pyriglena leucoptera</i> (Vieillot, 1818)	Auditivo e Visual / 2011	
<i>Conopophaga lineata</i> (Wied, 1831)	Auditivo e Visual / 2011	
<i>Lepidocolaptes angustirostris</i> (Vieillot, 1818)	Auditivo e Visual / 2007 e 2011	
<i>Furnarius rufus</i> (Gmelin, 1788)	Auditivo / 2007 e 2011	
<i>Synallaxis frontalis</i> Pelzeln, 1859	Auditivo e Visual / 2011	50
<i>Automolus leucophthalmus</i> (Wied, 1821)	Auditivo / 2007	
<i>Lochmias nematura</i> (Lichtenstein, 1823)	Auditivo / 2007	
<i>Xenops rutilans</i> (Temminck, 1821)	Visual / 2007 e 2011	
<i>Tolmomyias sulphurescens</i> (Spix, 1825)	Auditivo e Visual / 2007 e 2011	
<i>Letopogon amaurocephalus</i> Tschudi, 1846	Auditivo e Visual / 2007 e 2011	
<i>Phyllomyias fasciatus</i> (Thunberg, 1822)	Auditivo e Visual / 2011	
<i>Myiopagis caniceps</i> (Swainson, 1835)	Auditivo e Visual / 2011	
<i>Elaenia cristata</i> Pelzeln, 1868	Auditivo / 2011	
<i>Elaenia chiriquensis</i> Lawrence, 1865	Auditivo e Visual / 2011	
<i>Campostoma obsoletum</i> (Temminck, 1824)	Auditivo e Visual / 2007 e 2011	60
<i>Platyrinchus mystaceus</i> (Vieillot, 1818)	Auditivo e Visual / 2007	
<i>Myiophobus fasciatus</i> (Statius Muller, 1776)	Auditivo / 2011	
<i>Hirundinea ferruginea</i> (Gmelin, 1788)	Auditivo / 2007	
<i>Lathrotriccus euleri</i> (Cabanis, 1868)	Auditivo / 2011	
<i>Colonia colonus</i> (Vieillot, 1818)	Auditivo e Visual / 2011	
<i>Myiozetetes similis</i> (Spix, 1825)	Auditivo / 2007	

<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	Auditivo e Visual / 2007 e 2011	
<i>Megarynchus pitangua</i> (Linnaeus, 1766)	Auditivo e Visual / 2007	
<i>Casiornis rufus</i> (Vieillot, 1816)	Auditivo e Visual / 2011	
<i>Myiarchus ferox</i> (Gmelin, 1789)	Auditivo e Visual / 2007 e 2011	70
<i>Myiarchus tyrannulus</i> (Statius Muller, 1776)	Auditivo / 2007	
<i>Ilicura militaris</i> (Shaw & Nodder, 1809)	Auditivo e Visual / 2011	
<i>Antilophia galeata</i> (Lichtenstein, 1823)	Auditivo e Visual / 2007 e 2011	
<i>Cyanocorax cristatellus</i> (Temminck, 1823)	Auditivo e Visual / 2011	
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i> (Vieillot, 1817)	Auditivo e Visual / 2007 e 2011	
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	Auditivo e Visual / 2007 e 2011	
<i>Troglodytes musculus</i> (Naumann, 1823)	Auditivo e Visual / 2007 e 2011	
<i>Turdus leucomelas</i> (Vieillot, 1818)	Auditivo e Visual / 2007 e 2011	
<i>Saltator maximus</i> (Statius Muller, 1776)	Auditivo / 2011	
<i>Saltator similis</i> d'Orbigny & Lafresnaye, 1837	Auditivo e Visual / 2007 e 2011	80
<i>Saltatricula atricollis</i> (Vieillot, 1817)	Auditivo e Visual / 2007	
<i>Tachyphonus coronatus</i> (Vieillot, 1822)	Auditivo e Visual / 2007 e 2011	
<i>Tangara cayana</i> (Linnaeus, 1766)	Auditivo e Visual / 2007 e 2011	
<i>Tangara sayaca</i> (Linnaeus, 1766)	Auditivo e Visual / 2011	
<i>Tangara cyanoventris</i> (Vieillot, 1819)	Auditivo e Visual / 2007	
<i>Tersina viridis</i> (Illiger, 1811)	Auditivo e Visual / 2007	
<i>Hemithraupis guira</i> (Linnaeus, 1766)	Auditivo e Visual / 2011	
<i>Hemithraupis ruficapilla</i> (Vieillot, 1818)	Auditivo / 2007	
<i>Zonotrichia capensis</i> (Statius Muller, 1776)	Auditivo e Visual / 2007 e 2011	
<i>Sicalis falveola</i> (Linnaeus, 1776)	Visual / 2007 e 2011	90
<i>Volatinia jacarina</i> (Linnaeus, 1766)	Visual / 2011	
<i>Sporophila nigricollis</i> (Vieillot, 1823)	Auditivo e Visual / 2007	
<i>Arremon flavirostris</i> (Swainson, 1838)	Auditivo / 2007 e 2011	
<i>Parula pitiayumi</i> (Vieillot, 1817)	Auditivo e Visual / 2011	
<i>Basileuterus culicivorus</i> (Deppe, 1830)	Auditivo e Visual / 2007	
<i>Basileuterus hypoleucus</i> Bonaparte, 1830	Auditivo e Visual / 2007 e 2011	
<i>Basileuterus flaveolus</i> (Baird, 1865)	Auditivo e Visual / 2011	
<i>Psarocolius decumanus</i> (Pallas, 1769)	Auditivo e Visual / 2007 e 2011	
<i>Gnorimopsar chopi</i> (Vieillot, 1819)	Auditivo e Visual / 2007	
<i>Carduelis magellanica</i> (Vieillot, 1805)	Auditivo e Visual / 2007	100
<i>Euphonia chlorotica</i> (Linnaeus, 1766)	Auditivo e Visual / 2007 e 2011	101

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ab'Saber, A. N. 1977. Os domínios morfoclimáticos na América do Sul. Primeira aproximação. *Geomorfologia*, 52:1-21.

Andrade, M.A. *A vida das aves: Introdução. à biologia e conservação.* Belo Horizonte: Editora Littera Maciel, 1993. 160p.

Andrade, M.A. de. *Aves silvestres de Minas Gerais.* Belo Horizonte: CIPA, 1992. 176p.

Auricchio, P. *Primatas do Brasil.* São Paulo: Terra Brasilis, 1995. 168p. OLIVEIRA, T.G. de.; CASSARO, K. *Guia de identificação dos felinos brasileiros.* São Paulo: Sociedade de Zoológicos do Brasil, 1999. 60p.

Brandão, M. 1998. *Levantamento Florístico da RPPN da Cachoeira do Cerradão.* Disponível na Internet: <http://www.serracanastra.com.br/cerradao/cerradao.html>. Último acesso em 03/10/2007.

Câmara, I. G., 1991. *Plano de ação para a Mata Atlântica.* Rio de Janeiro – RJ, Fundação SOS Mata Atlântica, 153 p.

Lista das Aves do Brasil 8ª e 9ª Edições do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO). Disponível no site: <http://www.cbro.org.br/CBRO/listabr.htm>. Último acesso em 07/09/2011.

Conservation International do Brasil, Fundação SOS Mata Atlântica, Fundação Biodiversitas, Instituto de Pesquisas Ecológicas, Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, Instituto Estadual de Florestas-MG. 2000. Avaliação e ações prioritárias para conservação da biodiversidade da Mata Atlântica e Campos Sulinos. Secretaria de Biodiversidade e Florestas do Ministério do Meio Ambiente. Brasília.

Conservation International do Brasil. Notícias. Acessível na Internet através do site: <http://www.conservation.org.br/noticias/noticia.php?id=132>. Último acesso em 10/09/2007.

Decreto Estadual Nº 53.494, de 02 de outubro de 2008. Declara as Espécies da Fauna Silvestre Ameaçadas, as Quase Ameaçadas, as Colapsadas, Sobreexplotadas, Ameaçadas de Sobreexploração e com dados insuficientes para avaliação no Estado de São Paulo. Acessível na internet através do site: <http://www.ambiente.sp.gov.br/legislacao/estadual/decretos/2008%20DEC%2053494.pdf>. Último acesso em 07/09/2011.

Deliberação Normativa COPAM Nº 147, de 30 de abril de 2010. Aprova a Lista de Espécies Ameaçadas de Extinção da Fauna do Estado de Minas Gerais. Acessível na internet através do site: <http://www.siam.mg.gov.br/sla/download.pdf?idNorma=13192>. Último acesso em 07/09/2011

Fernandes, T.N., Guedes, D, Young, R.J *Conservação, Ecologia e Comportamento de Tamanduá-Bandeira, Myrmecophaga trydactyla, no ParNa Serra da Canastra, MG.*

Haddad C. F. B. *Biodiversidade dos anfíbios no Estado de São Paulo.* Disponível na Internet: <http://www.biota.org.br/pdf/v6cap02.pdf>. Último acesso em 17/09/2007.

Höfling, E. & H.F. DE A. CAMARGO. 1999. *Aves no campus.* São Paulo, EDUSP, 3ª ed., 163p.

Lista de campo das aves no Brasil. Belo Horizonte: Fundação Acanju, 40p.

Lista de espécies de répteis do Brasil. 2007. Sociedade Brasileira de Herpetologia (SBH). Disponível em: <http://www.sbherpetologia.org.br/checklist/repteis.htm>. Último Acesso em 10/09/2007.

Marques, O.A.V.; Eterovic, A. & Sazima, I. Serpentes da Mata Atlântica: Guia Ilustrado para Serra do Mar. Editora Holos. Ribeirão Preto, SP. 184 p., 2001.

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. 2007. Agência de Informação Embrapa. Bioma Cerrado. Acessível na internet através do site: <http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/Agencia16/catalogo/receletronico/RE200.0.70.202410200611519.html>. Último acesso em 10/09/2007.

MMA/Ibama. 2005. Plano de Manejo. Resumo Executivo. Parque Nacional da Serra da Canastra. Disponível na Internet: http://www.serracanastra.com.br/parque/PM_PNSC_Resumo_Executivo.PDF. Último acesso em 05/10/2007.

Penido, F. C. A., G. L. Fonseca, G. D. Santos, T. K. Simões, A. A. M. Moreira & J. R. G. Couto. Turismo em Unidades de Conservação: Objeto de Estudo – Parque Nacional da Serra do Cipó. Identificação de impactos do uso público da trilha para o cânion das Bandeirinhas com base na utilização do Método Visitor Impact Management – VIM.

Reserva Natural da Cachoeira do Cerradão. Disponível no site: <http://www.serracanastra.com.br/cerradao/cerradao.html>. Último acesso em 07/09/2011.

*Rodrigues, M & Rocha, L. E. C. 2003. Distribuição espacial de ninhos de joão-graveto *Phacellodomus rufifrons* no Parque Nacional da Serra do Cipó, sudeste do Brasil. Disponível na internet através do site: <http://www.ararajuba.org.br/sbo/ararajuba/artigos/Volume112/ara112not5.pdf>. Último acesso em 10/09/2007.*

Rodrigues, M.; Carrara, L.A.; Faria, L.P.; Gomes, H.B. 2005. Aves do Parque Nacional da Serra do Cipó: o Vale do Rio Cipó, Minas Gerais, Brasil. Revista Brasileira de Zoologia 22 (2): 326-338.

Rodrigues, M & Costa, L. M. Diversidade e Conservação de Aves na Serra do Cipó, Minas Gerais. Atualidades ornitológicas, Ivaiporã, v. 130, p. 28 - 28, 30 mar. 2006. Acessível na Internet através do site: <http://www.ao.com.br/download/scipo.pdf>. Acesso em 25/09/2007.

Rodrigues, M. T. Conservação dos répteis brasileiros: os desafios para um país megadiverso. Acessível na internet através do site: http://www.conservation.org.br/publicacoes/files/13_Rodrigues.pdf. Último acesso em 02/10/2007.

Sick, H. *Ornitologia Brasileira, uma introdução*. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1986. v. 1-2 827p.

Souza, D. *Todas as aves do Brasil*. Feira de Santana: DALL, 1998. 257p.

Vasconcelos, T. da S., Rossa-Feres, D. de C. & Candeira, C. P. *Biodiversidade e ambientes de reprodução de anfíbios anuros em Nova Itapirema, Região Noroeste do estado de São Paulo*.

Vilela, S.L. *Simpatria e dieta de Callithrix penicillata (Hershkovitz) (Callitrichidae) e Cebus libidinosus (Spix) (Cebidae) em matas de galeria do Distrito Federal, Brasil (601-607)*.

Wikipédia. 2011. *Lista de Mamíferos do Brasil*. Disponível na Internet: http://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo:Lista_de_mam%C3%ADferos_do_Brasil. Último acesso em 08/09/2011.